

Saímos da gruta por volta das 8 horas, totalizando umas 5 horas de permanência subterrânea.

OBS.: Em relatório deve ser completado por informações topográficas do Peter e geológicas do Guido.

*A Gruta da Marreca, conhecida já há muitos anos, tem sido explorada em sentido mais amplo e foi topografada em 2 de Março/1965 pelo ESPELEO CLUBE DE LONDRINA.

oooo 0000 oooo

GRUTA SANT'ANNA - RESUMO HISTÓRICO

Pierre A. Martin -Grupo Opiliões-

1. Localizada à margem direita do Rio Bethary, em frente ao Morro Preto, a Gruta Sant'Anna, antigamente denominada Caverna do Roncador, está incluída entre as cavernas visitadas e ou reconhecidas pelo paleontólogo Ricardo Krone, nas viagens que fez à região entre 1896 e 1905. O cientista alemão registrou-a sob nº 41, em suas publicações, porém não conseguiu nela penetrar. Devido à localização da caverna e talvez à vazão do Rio Roncador, imaginou tratar-se da maior rede hidrológica da região. (Vide Boletim IGG-1950).
2. Em 1931/32 o Engenheiro Theodoro Knecht, a serviço do Instituto Geográfico e Geológico da Secretaria da Agricultura procedia a estudos de jazidas plombo-zincíferas na região. Com a ajuda dos srs. José Pinto e Braz Andrade Rezende, os quais eram moradores da região e operários da Mineração Furnas, conseguiu penetrar na Caverna do Roncador, tendo-lhes dado no ano seguinte o nome de Gruta Sant'Anna. Mercê dos ingentes esforços desses 2 abnegados colaboradores, os quais colocaram (e isto levou-lhes nada menos que 6 meses) pontes de madeira numa extensão de cerca de 1.600 m pela galeria principal do Rio Roncador, o Dr. Knecht pode percorrer a galeria principal do Rio praticamente sem se molhar. Infelizmente, suas pesquisas minerais não trouxeram resultados positivos tendo apenas achado algumas pepitas de ouro nativo nos cascalhos do leito do Rio Roncador. Até a presente data podem ainda ser encontrados vestígios dos madeiramentos colocados na galeria principal há 42 anos atrás.
3. Em 1946 o Engº J. Epitácio P. Guimarães, também pertencente ao Instituto Geográfico e Geológico, reconheceu a entrada colocando sobre a mesma a placa que até hoje lá se encontra.
4. Em 1950/51, Pierre A. Martin, hóspede da Mineração Furnas, foi conduzido pelo Sr. Braz Andrade Rezende até a entrada da caverna

nela percorrendo aproximadamente 800 m, não tendo seguido adiante por se encontrar sozinho e sem material adequado.

5. O Espeleo Club de Londrina, sob a orientação de Pierre A. Martin realizou 4 expedições à Gruta Sant'Anna de Julho a Dezembro de 1964. Foram topografados cerca de 2.500 m na galeria principal do Rio Roncador.
6. Em princípios de 1968, o Prefeito Municipal de Iporanga, Sr. Jeremias de Oliveira Franco decidiu equipar o trecho inicial da Galeria do Roncador, numa extensão aproximada de 250 m, com pontes-madeira que facilitassem o trânsito dos turistas visitantes. Graças à colocação desse madeiramento, o sr. Braz e seu genro Milton descobrem em Abril/Maio de 1968 redes superiores, as quais foram topografadas por Pierre A. Martin, Geraldo Bergamo Filho e Erminio Gardella de Maio a Junho de 1968. Em 28/6/68, em companhia de José Oswaldo Lepri, o grupo descobre a grande rede da "Floricultura", após forçar o caminho quebrando estalactites no local doravante chamado de "Estreito do Zezo". No dia seguinte, a mesma equipe descobre a rede hoje conhecida como "Dente de Cão" onde, além das características formações calcínicas observa-se a presença de espeleotemas chamados de "vulcões", até então desconhecidas na literatura espeleológica.
7. De 25 a 30 de julho de 1968 uma equipe de espeleólogos da SEE de Ouro Preto efetua o levantamento da Gruta Sant'Anna, nas partes até então conhecidas.
8. No decorrer de 1972, M. Marques descobre nova rede após forçar o caminho na Galeria até então conhecida como "da Paca". São 170 m que constituem o que se pode, sem exagero, chamar de "Capela Sixtina" das cavernas, pelas preciosas ornamentações que contém.
9. Em Outubro de 1974, os "OPILIÕES" descobrem a rede "Irmãos Avari".
10. Em Dezembro de 1974, os "OPILIÕES" descobrem a "Galeria Menezes" localizada a 30 m adiante do "Salão Esther", com 260 m de extensão e completam o levantamento topográfico da caverna numa extensão total de 4.880m.
11. Janeiro de 1975, o Centro Excursionista Universitário, com a colaboração da SBE e outras entidades, dá início à "OPERACÃO TATUS".

Assim se concretiza a afirmação de Ricardo Krone, pois, de fato, trata-se da maior rede hidrológica subterrânea do Vale do Rio Ribeira de Iguape.